

Sumário

Introdução	15
------------------	----

PRIMEIRA PARTE
DA METAFÍSICA AO SIMBÓLICO

Capítulo 1	Crítica dos pressupostos ontoteológicos da sacramentária clássica	21
	1. Nossa questão inicial	21
	2. A metafísica e o simbólico	22
I.	A causalidade sacramental em Santo Tomás de Aquino.....	23
	1. O lugar do “Tratado dos sacramentos” na <i>Suma Teológica</i>	23
	2. As principais inovações da <i>Suma Teológica</i>	24
II.	Um esquema de representação de tipo producionista	32
	1. A redução do esquema simbólico ao esquema técnico	33
	2. A metafísica: uma ontoteologia causalista	36
	a. A metafísica segundo M. Heidegger	36
	b. A dicotomia ser/dizer.....	38
	c. A linguagem-instrumento	42
	d. A dicotomia sujeito-objeto.....	43
	3. A representação ontoteológica da relação entre o homem e Deus	45
	a. A analogia	45
	b. O ponto crítico da teologia cristã	48
III.	Abertura ao simbólico: o maná.....	51

Capítulo 2	Superar a ontoteologia?	53
I.	A superação da metafísica segundo Heidegger	54
1.	Pensar a metafísica não como falta, mas como evento	54
2.	Superar a metafísica: uma tarefa inatingível	55
3.	Um caminho “transitivo”	59
4.	Um pensamento não instrumental da linguagem	60
5.	“Manter-nos numa madura proximidade da ausência”; discurso da graça	63
II.	Teologia e filosofia	67
1.	Filosofia e teologia segundo Heidegger	68
2.	Questões	69
a.	O ato teológico, um testemunho; a teologia, uma hermenêutica	69
b.	O <i>Logos</i> da cruz, entre o judeu e o grego	73
c.	Uma homologia de atitude	77
III.	Teologia e psicanálise	79
1.	O estatuto aporético da psicanálise	80
2.	O discurso analítico como sintoma social principal do desenvolvimento histórico da questão do Ser	82
IV.	Em direção ao sacramento	84
Capítulo 3	A mediação	87
I.	A mediação inevitável da ordem simbólica	87
1.	Ele só é homem na medida em que fala	87
2.	A linguagem, expressão operante	91
a.	A palavra criadora de “mundo”	91
b.	O conceito de “expressão”	92
3.	O processo do advento do sujeito na linguagem	94
a.	Um ponto de vista linguístico	94
b.	Um ponto de vista psicanalítico	97
4.	A verdade do homem: consentir na presença da falta	100
II.	A troca simbólica	101
1.	Nas sociedades arcaicas	101
a.	Sem valor	102
b.	As generosidades necessárias	103
2.	Na sociedade ocidental contemporânea	103
3.	Troca comercial e troca simbólica: dois polos e dois níveis	107
4.	Graciosidade e gratuidade	108
Capítulo 4	O símbolo e o corpo	111
I.	Sinal e símbolo	112
1.	Dois níveis de linguagem	112
a.	O símbolo antigo	112

b.	“O símbolo nos introduz em uma ordem da qual ele mesmo faz parte”	113
c.	Valor e não-valor	118
d.	Símbolo e realidade	121
2.	Duas polaridades de toda linguagem.....	124
a.	A reivindicação simbólica de reconhecimento em todo discurso de “conhecimento”	124
b.	O lugar necessário do “conhecimento” em toda expressão simbólica	126
II.	O ato de simbolização	128
1.	Análise	128
2.	A performatividade do ato de simbolização	129
a.	Relato e discurso	129
b.	Constatativo e performativo.....	130
c.	Locutório, ilocutório e perlocutório	131
d.	Traços distintivos.....	132
III.	A eficácia simbólica dos ritos.....	134
1.	Alguns exemplos de eficácia simbólica nos ritos tradicionais	134
a.	C. Lévi-Strauss.....	134
b.	V. Turner	135
c.	E. de Rosny	136
2.	Eficácia simbólica e graça sacramental: primeira “abertura”	138
IV.	O símbolo e o corpo.....	139
1.	A linguagem como “escritura”	139
a.	De matéria significativa	139
b.	A repressão logocêntrica do corpo do traço escrito.....	141
2.	“Corpo sou eu”	143
a.	Um corpo de palavra.....	143
b.	Os esquemas sub-rituais da simbólica primária	145
c.	Corporeidade: um corpo de cultura, de tradição e de natureza.....	146
d.	O corpo, arquissímbolo	148
V.	Abertura: a sacramentalidade da fé.....	149
1.	O alvo sacramental	149
2.	A arquissacramentalidade da fé.....	151

SEGUNDA PARTE

OS SACRAMENTOS NA REDE SIMBÓLICA DA FÉ ECLESIAL

Introdução	Uma teologia fundamental do sacramental.....	155
Capítulo 5	Situação da estrutura da identidade cristã.....	157
I.	A estruturação da fé segundo o relato de Emaús.....	157
1.	Lucas 24.....	157

2. Três textos matrizes	158
3. O relato dos discípulos de Emaús	161
4. A prova da fé ou o consentimento de uma perda	165
a. A mediação simbólica da Igreja	166
b. Três formas de uma mesma tentação “necrótica”	168
c. Uma tarefa inacabável: aceitar a presença da ausência.....	171
5. Extensão de nosso modelo	172
II. Observações sobre a função da Igreja em nosso esquema.....	174
1. Uma problemática de identidade	174
2. Diversidade dos circuitos de identificação	175
3. A prioridade da Igreja em relação aos indivíduos cristãos.....	176
4. Receber a Igreja como uma graça	178
5. Abertura pastoral	179
Capítulo 6 A relação Escritura/Sacramento	183
I. “A Bíblia nascida da liturgia”	183
1. Bíblia judaica e liturgia	184
2. Bíblia cristã e liturgia.....	188
a. A hermenêutica cristã das Escrituras	188
b. Os relatos da Ceia	190
c. Prioridade da prática litúrgica.....	192
II. A assembleia litúrgica, lugar da Escritura	193
1. Análise fenomenológica do processo de produção da Bíblia	193
a. Essa produção resulta de uma relação entre três elementos principais.....	193
b. O funcionamento meta-histórico dos acontecimentos reconhecidos como fundadores	195
2. A relação do Livro com o corpo social.....	196
a. Teoria semiolinguística do texto	196
b. “O leitor é essencial à escrita”	198
c. A Bíblia: “A comunidade escreve a si mesma no livro que ela lê”	200
3. A leitura do livro na <i>Ecclesia</i> litúrgica, lugar de verdade da Bíblia	201
III. A sacramentalidade da Escritura	204
1. A Escritura é sacramental não por derivação, mas por constituição	204
a. A veneração tradicional da Escritura.....	204
b. A letra, “tabernáculo” da Palavra.....	206
c. O desdobramento da letra em “figura”. O ídolo e o ícone	207
2. O sacramento, precipitação das Escrituras.....	210
a. Evangelização e sacramentalização	210
b. Palavra-Escritura e Palavra-Sacramento.....	211
c. A manducação do Livro	212

Capítulo 7	A relação Sacramento/Ética	217
I.	O estatuto histórico-profético do culto judaico	218
1.	A fé em um Deus que intervém na história	218
2.	O culto judeu, memorial histórico-profético	220
a.	O memorial	220
b.	O memorial, o rito e a história: Dt 26,1-11	222
c.	Uma crise ritual	226
II.	O estatuto escatológico do culto cristão	227
1.	Escatologia	227
2.	Jesus e o culto	228
a.	A crítica dos sacrifícios nos meios judaicos e helenísticos	228
b.	A atitude de Jesus	231
3.	A ruptura pascal	234
a.	A metáfora da ruptura	235
b.	Uma diferença teológica	236
c.	Um novo estatuto do culto	238
4.	O vocabulário cultural dos cristãos nas origens	240
a.	O Novo Testamento	240
b.	O século II	243
c.	Significado teológico	245
III.	A letra, o rito e o corpo	247
1.	Inversão do sagrado	247
2.	A passagem do Livro ao corpo	248
3.	Uma ingenuidade “terceira”	250
Capítulo 8	Funcionamento da estrutura: o processo de troca simbólica	251
I.	A oração eucarística n. 2	253
1.	Análise narrativa	253
2.	O processo simbólico da dimensão eucarística	257
a.	Três chaves de leitura	257
b.	Funcionamento da estrutura	261
3.	Função do momento “sacramento”: um ponto de passagem	264
4.	Judaísmo e cristianismo	265
a.	A identidade judaica: o relato da oblação das primícias (Dt 26,1-11)	266
b.	A diferença cristã: “vetustez” e “novidade”	269
II.	Verificação: o estatuto antissacrificial da troca simbólica no cristianismo	272
1.	O princípio de base: <i>in sacramento</i> . A “representação” sacramental	273
2.	A vida e a morte de Jesus: um sacrifício?	278
3.	A tese de R. Girard	283

4. O antissacrificial.....	287
a. Um terceiro termo obrigatório	287
b. A tentação do retorno ao sacrificial.....	288
5. Sacrifício de expiação e sacrifício de comunhão	290
6. Uma ética eucarística: Ireneu e Agostinho.....	291
Conclusão: riscos e possibilidades do vocabulário sacrificial.....	294

TERCEIRA PARTE

O ATO DE SIMBOLIZAÇÃO DA IDENTIDADE CRISTÃ

Capítulo 9 Os sacramentos, atos de simbolização ritual	301
O compromisso radical da Igreja nos sacramentos.....	301
I. A lei fundamental da ritualidade religiosa:	
uma prática simbólica.....	303
1. A essência pragmática da linguagem ritual	304
2. A linguagem ritual em nossa cultura.....	306
II. Leitura teológica de alguns componentes principais	
da ritualidade	309
1. A ruptura simbólica	309
a. A natureza fronteira dos ritos (heterotopia).....	309
b. Negociar entre dois limiares	310
c. Leitura teológica da heterotopia ritual.....	315
2. A programação e a reiteração simbólicas.....	317
a. A metonímia ritual	317
b. Leitura teológica da programação ritual	318
c. A negociação pastoral.....	320
3. Uma economia simbólica de sobriedade	323
4. Uma simbologia indicial.....	324
a. O posicionamento pelo ritual	324
b. Crer e fazer crer	325
c. Leitura teológica	327
5. Evangelizar a ritualidade	329
a. Do ponto de vista formal	329
b. Do ponto de vista material.....	330
III. Uma simbolização do homem total como corporeidade	331
1. A simbolização da autoctonia humana	332
a. Elementos da simbólica primária	332
b. Uma teologia da criação	333
2. A simbolização da socialidade e da tradição	334
a. O rito como “drama social”	334
b. Um exemplo: a iniciação tradicional e seu segredo.....	335
c. Iniciação tradicional e iniciação cristã	338
d. A crise ritual em nossa sociedade “crítica”	340

3.	A simbolização da ordem oculta do desejo	341
4.	A originalidade dos ritos religiosos na simbolização do homem.....	344
	a. A encenação da corporeidade como tal	344
	b. O “sagrado”	345
IV.	A corporeidade da fé.....	347
	1. A diferença sacramental, ou o compromisso radical da Igreja nos sacramentos	347
	a. Uma tensão fundamental... ..	347
	b. Tensão expressa de maneira radical.....	349
	2. A incorporação da fé	351
Capítulo 10 O instituto sacramental.....		353
	A dialética do instituinte e do instituído	353
I.	A instituição dos sacramentos por Jesus Cristo: cerne da questão	354
II.	O corpo eucarístico do Senhor: uma figura exemplar da resistência do instituído sacramental.....	358
	1. A “transubstanciação”: uma mudança radical.....	358
	a. A grande escolástica	359
	b. Limite principal da transubstanciação escolástica	363
	2. Uma aproximação simbólica ao mistério do corpo eucarístico do Senhor	364
	a. O <i>ad-esse</i> constitutivo do <i>esse</i> sacramental.....	365
	b. A essência do jarro e do pão	368
	c. Cerne de nossa problemática	372
	d. Radicalidade	374
	e. Uma presença como abertura: a fração do pão.....	377
Capítulo 11 O instituinte sacramental.....		381
	Uma efetuação de identidade	381
I.	O duplo impasse da sacramentária	382
	1. O impasse “objetivista”	382
	2. A via média do Vaticano II	385
	3. O impasse “subjetivista”	387
	a. Primeira corrente: o ponto de partida “de baixo”	388
	b. Segunda corrente: o ponto de partida de “cima” (K. Barth).....	390
II.	Os sacramentos, expressões simbólicas operantes	395
	1. Linguagem da fé e linguagem da liturgia como “jogos de linguagem” específicos.....	396
	a. A linguagem da fé	397
	b. A linguagem litúrgica	399

2. A eficácia simbólica dos sacramentos. Exemplo: o sacramento da reconciliação.....	400
a. Os sacramentos como reveladores (enquanto operadores).....	401
b. Os sacramentos como operadores (enquanto reveladores).....	406
3. A graça sacramental.....	408
a. Na esteira da intralinguística.....	408
b. Uma realidade ainda extralinguística.....	412
4. Balanço.....	413
Um gracioso “deixar-ser”.....	414

QUARTA PARTE

SACRAMENTÁRIA E CRISTOLOGIA TRINITÁRIA

Introdução	Do discurso sacramentário ao discurso cristológico.....	419
Capítulo 12	Os sacramentos da nova Páscoa.....	423
I.	O ponto de partida da sacramentária escolástica: a união hipostática.....	423
1.	Tomás de Aquino: a lógica interna da relação entre a sua sacramentária e os outros setores de sua teologia.....	423
a.	Uma sacramentária que prolonga diretamente a cristologia.....	423
b.	Uma sacramentária pneumatologicamente frágil.....	426
c.	Uma sacramentária profundamente separada da eclesiologia.....	433
d.	Uma sacramentária de caráter fortemente institucional.....	436
e.	Balanço.....	440
2.	Os pressupostos desta sacramentária no que concerne à relação entre Deus e homem.....	440
II.	Nosso ponto de partida: a Páscoa de Cristo.....	442
1.	A tradição litúrgica.....	442
a.	O batismo e a iniciação cristã.....	443
b.	A anamnese eucarística.....	443
c.	O ano litúrgico nos três primeiros séculos.....	444
d.	A evolução do ano litúrgico a partir do século IV.....	447
e.	Leitura teológica do dossiê: um ponto de partida pascal.....	450
2.	A inclusão da vida concreta de Jesus no mistério pascal.....	453
a.	A pertinência teológica da história.....	453
b.	A encarnação lida a partir da Páscoa.....	454

Capítulo 13 Os sacramentos, figuras simbólicas do ocultamento de Deus.....	457
A graça sacramental, ou o advento de Deus na corporeidade	457
I. O polo cristológico: os sacramentos, memória do crucificado ressuscitado	459
1. O Deus crucificado	459
a. Quatro teses	459
b. O grito de Jesus na cruz: um <i>maximum</i> cristológico	461
2. Uma meontologia simbólica	465
3. O Filho e o Pai	468
a. O esquema simbólico de paternidade/filiação	468
b. A realização do Filho	470
c. O Outro semelhante de Deus	471
d. Salvação: exemplaridade e solidariedade	472
e. Deus de outra maneira.....	473
II. O polo pneumatológico: os sacramentos, memória no Espírito Santo	474
1. Preâmbulo: necessidade de um terceiro termo	474
2. O Espírito, um Deus diferente	475
a. O Neutro	475
b. "O revelador não revelado"	478
3. O Espírito, ou a diferença de Deus que se inscreve na corporeidade humana.....	481
a. Paulo	482
b. Pentecostes.....	484
c. A liturgia, e especialmente a epiclese	486
d. O novo corpo escriturístico de Deus	489
III. Os sacramentos, lugares de graça	493
1. A subversão trinitária de nossas representações de Deus	493
a. Subversão	493
b. Um trabalho de luto em nós mesmos.....	495
2. A graça sacramental	497
IV. Contraprova: a não-sacramentária de Karl Barth	499
Conclusão.....	504
1. Graça sacramental e humanidade de Deus divino	504
2. O equilíbrio do duplo princípio, cristológico e pneumatológico, em sacramentária	505
3. O tempo do entre-dois	506
 Conclusão	
Sacramento: criação, história e escatologia	509
 Índice de nomes próprios	517